

## EDITORIAL

---

*Enio Paulo Giachini*

É com satisfação que apresentamos mais um número da Revista Filosófica São Boaventura.

No primeiro artigo, do Prof. Mees, apresenta-se o incremento contemporâneo dos processos de estetização no mundo de hoje. Busca-se basicamente estabelecer diferenciações entre estética profunda, superficial e epistemológica. O estudo traz à baila contribuições de Wolfgang Iser, tentando entender distinções e apontar direções fenomenológicas possíveis para o desenvolvimento da “cultura do ponto cego”. Também se fazem presentes a fenomenologia do visível e invisível de Merleau-Ponty e a fenomenologia da visão hermético-criativa de Heinrich Rombach.

O seguinte artigo aborda o velho tema da miséria humana a partir do pensamento de Pascal. Já sabemos o que é miséria e concupiscência humana em Pascal? Filosofia é filosofar e não um depósito de conceitos prontos. De modo que a originalidade e novidade significa viver sempre novo e de novo. Vale, portanto, a revisita.

Temos também um artigo que versa sobre o pensamento e a história de Júlia Kristeva, analisando a estrutura de sua produção filosófica que toca diversos campos do conhecimento como a psicanálise, a análise de conjuntura política, o feminismo crítico e até mesmo a sua notória produção sobre a semiótica.

Luiz Menna-Barreto comenta brevemente os livros *Sociedade do Cansaço* e *O aroma do tempo*, de Byung-Chul Han. O texto é produto de um colóquio feito na USP.

O artigo de Murilo Freitas descreve o processo criativo de construção de um espetáculo teatral, *Do pó ao pó*, embasado no livro *Sociedade do cansaço*,

de Byung-Chul Han. Busca abordar os temas desemprego, fracasso, precarização e meritocracia, no sentido de ironizar a ideologia vigente.

O texto do Prof. Muriel busca estabelecer relações entre as reflexões de Byung-Chul Han sobre a presença do poder e trabalho no cenário contemporâneo em interface com o pensamento de Hannah Arendt, Michel Foucault e Giorgio Agamben.

Temos um texto buscando apresentar uma abordagem filosófica de Byung-Chul Han em sua análise das perspectivas da sociedade digital e sua estética da transparência, ilustrada pela série de televisão russa “*Better than Us*”. Objetiva, o artigo, proporcionar uma reflexão sobre os fenômenos da sociedade atual, caracterizada por positividade excessiva, superficialidade e enfraquecimento da subjetividade pautada pela transparência e suas consequências, com reflexos na vida pessoal, social e profissional.

Traduzimos novamente um texto de Edith Stein. Não nos cansamos de visitar seu pensamento, até para preencher a demanda de textos traduzidos da autora, que se sente em nosso entorno. O texto fala da importância da visão teológica para a vida humana e para a pedagogia em particular.

Uma boa leitura.